**A NECESSIDADE DA PESQUISA NA FORMAÇÃO INICIAL**

ALINY DE MARIA OLIVEIRA BARBOSA

Graduanda da Universidade Federal do Piauí- alinydemaria@hotmail.com

HILDA MARIA MARTINS BANDEIRA

 Professora Doutora da Universidade Federal do Piauí – hildabandeira@ufpi.edu.br

**INTRODUÇÃO**

O presente trabalho tem como finalidade provocar reflexões acerca da necessidade da pesquisa na formação inicial, de modo a instigar o interesse por esse assunto em qualquer trabalhador de pesquisa. Assim, apresenta como questão norteadora: qual a necessidade de fazer pesquisa na formação inicial?

Para a realização deste texto foram utilizadas leituras de materiais que discutem sobre a pesquisa científica, conforme os estudos de Vieira Pinto (1979), Minayo (2007) entre outros, assim como a perspectiva de necessidade evidenciada por Bandeira (2014). Para a produção dos dados foi utilizada a observação direta no ambiente de uma sala de aula da disciplina de Pesquisa em Educação II em 2017.2, do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí , a qual foi desenvolvida pela parceria colaborativa entre professor e monitor da referida disciplina, o que nos permitiu ter um contato maior com os atores desse estudo, possibilitando também a realização de uma entrevista feita com eles. Por meio dessa convivência sentimos a necessidade de pesquisar acerca deste assunto ao observarmos a inquietação dos alunos acerca da pesquisa.

O trabalho se divide em duas seções e a conclusão. Na primeira seção trataremos da Pesquisa científica, sua gênese e como ela é vista pelo cunho filosófico. Na segunda seção abordaremos questões acerca da pesquisa qualitativa, pois é a abordagem de pesquisa utilizada pelos alunos participantes do nosso estudo e então, trataremos da necessidade de se fazer pesquisa, em especial, a pesquisa em educação pois é a área de atuação a qual os alunos em questão pertencem e desenvolvem seus projetos de pesquisa na graduação.

Para concluirmos o trabalho tratamos acerca dos principais pontos discutidos ao longo do texto, tais como a pesquisa científica, a pesquisa qualitativa e o encerramos mais uma vez fazendo um reforço acerca da necessidade de se fazer pesquisa. Com isso, daremos início a discussão, com a primeira seção, intitulada “ Pesquisa Científica”.

**1. A PESQUISA CIENTÍFICA**

A pesquisa científica ainda é tida como uma das atividades mais complexas exercidas pelo homem. Ao empregarmos o termo “complexa” nos referimos ao sentido de que é uma atividade que exige um determinado conhecimento do estudioso e uma metodologia minuciosa, além de outros atributos necessários para realizá-la.

Assim, compreendemos como necessário esclarecer primeiramente a gênese da pesquisa científica, de onde ela se originou e como foi desenvolvida. Segundo Vieira Pinto (1979, p. 121): “Nenhuma concepção da gênese da ciência e da metodologia da pesquisa científica será autêntica se não procurar o princípio da ciência no exame do seu desenvolvimento partindo de um terreno imensamente mais vasto, o da cultura em geral.” O autor afirma que antes de tentar compreender o que é ciência e como ela se constitui, é preciso entender o significado da cultura em geral, assim, percebemos que a ciência possui íntima ligação com a cultura, pois advêm da mesma.

O ser humano produziu a cultura, como resultado da crescente complexidade nas operações que desenvolveu ao lidar com a natureza material, e da necessidade para manter-se vivo, conforme afirma Vieira Pinto (1979, p. 121): “[...] a cultura é uma criação do homem, resultante da complexidade crescente das operações de que esse animal se mostra capaz no trato com a natureza material, e da luta a que se vê obrigado para manter-se em vida.” Essa condição de produtor da própria existência não é tida em outros animais, nem mesmo os de complexidade orgânica relativamente alta, no entanto, no ser humano a capacidade de ideação reflexiva permitiu a ele inovar as operações que exerce sobre a natureza.

Prossegue Vieira Pinto (1979, p. 122): “[...] a cultura é, por conseguinte, coetânea do processo de hominização, não tem data de nascimento definida nem forma distintiva inicial.” Depreendemos assim, que o processo de criação do homem e da cultura são um só, que ocorre de forma simultânea. Ainda sobre este processo, declara Vieira Pinto (1979, p. 122): “[...] a criação da cultura e a criação do homem são na verdade duas faces de um só mesmo processo, que passa de principalmente orgânico na primeira fase a principalmente social na segunda [...]”. Podemos assim compreender que este processo se dá em uma primeira fase de forma principalmente orgânica e em uma segunda fase de forma principalmente social e que ambos estão integrados.

A determinação das possibilidades de criação cultural na primeira fase são determinadas pela realização biológica do ser em curso de hominização, ao se realizarem, estas contribuem para o desenvolvimento das qualidades orgânicas. A necessidade da ação coletiva na realização do seu ser que ocorre na segunda fase, se dá pelo modo de vida do homem em surgimento, significando assim a passagem à etapa social da produção da cultura que acarreta a sua diversificação por conta da aquisição cada vez maior de conhecimento.

Conforme reitera Pinto (1979, p. 123): “[...] a cultura constitui-se por efeito da relação produtiva que o homem em surgimento exerce sobre a realidade ambiente.” Produzir cultura é condição humana sócio-histórica. Fica evidenciado no pensamento de Vaira Pinto (1979) que no processo de produzir cultura o ser humano produz tanto contexto, como a si mesmo.

Ao apreendermos que a ciência possui como essência a cultura, e que através da mesma o homem foi formando o seu processo de produção, e assim, consequentemente a ciência, que é produto da cultura. Nesse caso, Vieira Pinto (1979) ressalta a necessidade de compreensão da pesquisa por meio de sua base epistemológica. Assim trataremos de alguns aspectos que necessitam de reflexão por parte do pesquisador para a sua formação profissional, a pesquisa científica como tema de reflexão lógica e filosófica, a necessidade da reflexão sobre a metodologia da pesquisa e a importância da formulação da teoria da pesquisa científica, estes aspectos são essenciais no processo de compreensão da pesquisa científica . Segundo Vieira Pinto (1979, p. 3):

Qualquer que seja o campo de atividade a que o trabalhador científico se aplique, [...] a reflexão sobre o trabalho que executa, os fundamentos existenciais, os suportes sociais e finalidades culturais que o explicam [...], e tantas outras questões deste gênero, que se referem ao processo da pesquisa científica e da lógica da ciência, não podem ficar à parte do campo de interesse intelectual do pesquisador, que precisa conhecer a natureza do seu trabalho [...], este é constitutivo da sua própria realidade individual.

Conforme o exposto, fica evidenciada a imprescindibilidade que o pesquisador em qualquer que seja o seu campo de atividade, reflita acerca da natureza do seu trabalho, bem como dos problemas epistemológicos e existenciais para que assim possa se constituir como trabalhador científico, mas, essa necessidade só pode ser compreendida por uma densa preparação filosófica daqueles que se dedicam à carreira da pesquisa, em especial aos jovens pesquisadores que estão iniciando esse processo.

Nesse contexto, a formação inicial é condição precípua para que o jovem pesquisador se aproprie da ciência, especialmente se for compreendida na perspectiva de que ele é um ser pensante, questionador da sua realidade social e cultural. A pesquisa científica constitui tema de reflexão lógica e filosófica, encontramos em Vieira Pinto (1979, p. 5) a seguinte afirmação: “ [...] a teoria da investigação científica e a lógica da ciência não examinam o objeto constituído pelo saber relativo à realidade do mundo no imediatismo[..].” Assim, produzir pesquisa implica considerar as experiências e vivências da realidade emergente.

 No entanto, conforme alerta Vieira Pinto (1979, p. 5), é preciso: “[...] alcançar o núcleo dos problemas postulados pelo cunho de qualquer tema, fenômeno ou coisa [...].” Por conseguinte, o pesquisador necessita aproveitar a contribuição representada pela vivência direta da ação investigadora, no intuito de submetê-la a influência iluminadora do pensamento teórico, associado ao trabalho da pesquisa, numa síntese lógica superior.

Em face do exposto, a reflexão sobre método e metodologia da pesquisa são exigências necessárias à condição de ser e estar pesquisador, pois explicitam a insuficiência de uma posição metodológica que privilegie a prática, julgando dispensável a solicitação à reflexão teórica para constituir a teoria da investigação. Portanto, se faz necessário que o pesquisador reflita sobre método e sua metodologia, no intuito de agir de forma elaborada e reflexiva, articulando as contribuições da ação sobre o objeto pesquisado e da influência iluminadora do pensamento teórico.

Assim, é possível afirmarmos que é imprescindível a apropriação de uma teoria geral da pesquisa científica para que o pesquisador possa estar apto para o seu trabalho. Conforme afirma Vieira Pinto (1979, p. 9): “[...] é imprescindível ao cientista, e ao investigador em particular, estar preparado para o seu trabalho pela posse de uma teoria geral da pesquisa científica; [...] tal teoria só pode ser elaborada validamente se encontrarmos o ponto de partida.” Para que o pesquisador possa elaborar uma teoria da pesquisa científica que oriente o seu trabalho de modo significativo, é necessário que o mesmo encontre o ponto de partida que seja objetivamente seguro e que ocupe o lugar de origem para uma gama de relações exigidas para o desenvolvimento do conhecimento científico.

Encontramos em Vieira Pinto (1979), a exigência de que o pesquisador necessita de apropriação da natureza de seu trabalho por meio de uma teoria geral da pesquisa, assim como a exigência de saber o ponto de partida, ou seja, a própria compreensão da base epistemológica que subjaz esse conhecimento.

Tendo em vista a compreensão do pressuposto de pesquisa científica em Vieira Pinto (1979), entendemos como fundamental neste momento tratarmos acerca da definição da mesma, pois após compreendermos a sua gênese e a sua compreensão filosófica, se faz necessário partirmos para o ponto crucial desta seção, que é o entendimento do significado desta pesquisa.

 Segundo, Vieira Pinto (1979, p. 458) “[...] a pesquisa científica está naturalmente vinculada à essência Humana do trabalho, [...] e com as repercussões sociais que não pode deixar de acarretar.” Entendemos que a pesquisa está naturalmente vinculada ao trabalho, e assim, a mesma não se limita ao ato de pesquisar, mas ocasionará repercussões sociais. Por ser um ato de trabalho, a pesquisa constituirá uma situação objetiva e outra subjetiva, conforme expressa Vieira Pinto (1979, p. 458): “[...] sendo um ato de trabalho constitui uma situação por um lado objetiva, pois consiste na apreensão daquilo que o ser estudado *é,* [...] por outro lado significa também um produto subjetivo [...].” Depreendemos assim, que como situação objetiva a pesquisa irá compreender aquilo que o objeto estudado é, nas suas condições materiais, e subjetiva por ser uma operação que é movida por finalidades, que são necessidades que importam para o pesquisador explicitá-las no movimento de pensar e fazer a pesquisa científica.

A pesquisa científica transforma situações, conforme aponta Vieira Pinto (1979, p. 458-459): “[...] a pesquisa comporta pois o conceito de transformação de situações, [...]. Tal transformação só pode ser entendida como enriquecimento das possibilidades de operação do homem na realidade [...].” Em consonância com o autor, compreendemos a pesquisa científica, como uma necessidade humana que possibilita transformar sua realidade sócio-histórica. Posto o nosso entendimento acerca do que é a pesquisa científica, partiremos para a discussão da principal motivação na produção deste trabalho, a compreensão da necessidade de se fazer pesquisa.

**2. QUAL A NECESSIDADE DE FAZER PESQUISA?**

Para a construção desta seção do trabalho, nos utilizamos de um estudo que relata o que dizem os estudantes do curso de Pedagogia, da disciplina de Pesquisa em Educação II, graduandos da Universidade Federal do Piauí, sobre a necessidade de se fazer pesquisa. Neste trabalho faremos uso da entrevista, esse procedimento conduzido pela professora da disciplina, contribuiu para compreendermos a relação dos graduandos com a pesquisa e porque eles julgavam necessário a sua realização e a importância desta na formação inicial.

A necessidade de pesquisar, este tema surgiu em decorrência de uma inquietação que nos ocorreu por meio da convivência com os estudantes na disciplina de Pesquisa em Educação II em 2017.2, por meio da relação estabelecida com estes através do acompanhamento das aulas, podemos perceber algumas inquietações emergentes em meio aos estudantes a respeito do trabalho de pesquisa, pois como muitos deles estão iniciando na condição de pesquisador, apresentam diversos questionamentos e receios em relação à pesquisa.

Para início desta discussão, trataremos brevemente sobre a pesquisa qualitativa, abordagem pela qual os estudantes em questão se utilizam na realização de seus projetos. A pesquisa qualitativa é uma pesquisa social que advêm das Ciências sociais. Consideramos relevante discorrer acerca de alguns aspectos das Ciências Sociais para melhor compreensão a respeito da pesquisa qualitativa. Sobre o objeto das ciências sociais, afirma Minayo (2007, p. 12), “[...] o objeto das ciências sociais é histórico. Isto significa que cada sociedade humana existe e se constrói num determinado espaço e se organiza de forma particular e diferente de outras.” Por ser um objeto histórico, ele se caracteriza por relações constituídas com um presente marcado pelo passado e pelo futuro ou seja, pelas determinações do presente, numa dialética constante entre o que lhe foi dado e o que poderá acontecer por meio de suas ações.

Ao observarmos o objeto das ciências sociais é preciso ressaltar que na mesma existe uma identidade entre sujeito e objeto da pesquisa nessa área. Segundo Minayo (2007, p.13) “[...] a pesquisa nessa área lida com seres humanos que, por razões culturais de classe, de faixa etária, ou por qualquer outro motivo, têm um substrato comum de identidade com o investigador, tornando-os solidariamente imbricados [...]. ” Deste modo, entendemos que em uma ciência aonde a pesquisa tem o sujeito com a mesma natureza que o objeto, o observador é também uma parte de sua observação, por possuir um substrato comum de identidade com o objeto.

Após essa breve explicação de alguns dos aspectos das ciências sociais, que teve como intuito o esclarecimento acerca da mesma para auxiliar no entendimento da pesquisa qualitativa, entendemos este como o momento oportuno para dialogar efetivamente a seu respeito. Sobre o conceito de pesquisa qualitativa, Minayo (2007, p.21) ressalta: “[...] a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado [...].” Como uma pesquisa que pertence a ciências sociais, a pesquisa qualitativa constitui um tipo de pesquisa que se preocupa com um nível de realidade qualitativa, ou seja, que não se quantifica ou não dever ser quantificado, por se ater a aspectos como significados, motivos, razões, entre outros.

Para a realização da pesquisa qualitativa é necessário que o pesquisador seja conhecedor do ciclo da pesquisa, expressão utilizada para denominar o processo de trabalho do pesquisador nessa abordagem, segundo Minayo (2007, p. 26) “[...] Ciclo de pesquisa, ou seja, um peculiar processo de trabalhar em espiral que começa com uma pergunta e termina com uma resposta ou produto que, por sua vez, dá origem a novas interrogações.” Assim, esse ciclo é um processo no qual o pesquisador precisa trabalhar, iniciando o mesmo com um problema e assim com isso desenvolvendo o seu trabalho na busca da apreensão de uma resposta ou produto que dará início a um novo questionamento.

Para efeitos de materialidade o referido ciclo da Pesquisase divide em três partes, conforme explicita Minayo (2007): fase exploratória; trabalho de campo; análise e tratamento do material empírico e documental. Afase exploratória é a criação do projeto de pesquisa e de todos os procedimentos necessários para preparar a entrada do pesquisador em campo; o trabalho de campo consiste em levar para a prática a produção teórica elaborada na primeira etapa; e a análise e tratamento do material empírico e documental*,* trata-se do conjunto de procedimentos para compreender e interpretar os dados empíricos, articulando-os com a teoria que deu fundamentação ao projeto.

Cabe ressaltar que quando o pesquisador termina o processo de trabalho da pesquisa qualitativa, o ciclo da pesquisa não finda, conforme afirma Minayo (2007, p. 27): “[...] o ciclo de pesquisa não se fecha, pois toda pesquisa produz conhecimento e gera indagações novas.” Em consonância com a autora compreendemos que o referido ciclo é um processo que não tem fim, pois não se fecha, pois todo o conhecimento produzido gera novas inquietações. Pensar e fazer pesquisa implica entender que este ciclo não se estabelece em etapas estanques, mas, em planos que sucedem no movimento dialético de trabalhar a pesquisa científica na sua vertente qualitativa.

Após suscitarmos a compreensão acerca da pesquisa qualitativa, trataremos do ponto central desta seção, não desqualificando o entendimento acerca dos aspectos que viemos abordando até o presente momento, mas reiterando que todos estes pontos foram discutidos para nos ajudar na compreensão da necessidade de fazer pesquisa.

Conforme já foi explicitado no início desta seção nos utilizamos de um estudo realizado com alunos do 7° período da graduação do curso de Pedagogia da UFPI, da disciplina de Pesquisa em Educação II, em 2017.2. A disciplina em questão, possui como exigência a elaboração de um Projeto de Pesquisa que será utilizado para o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), o qual será desenvolvido pelos graduandos no período seguinte. A necessidade pelo desenvolvimento do presente estudo, apresentou-se ao observarmos as inquietações dos alunos acerca da Pesquisa, tendo em vista que os mesmos estão na etapa de elaboração do projeto de pesquisa. O levantamento dos dados obtidos foi possível pela relação a qual estabelecemos com os alunos, uma vez que atuamos como monitora da referida disciplina, tornado-se assim mais viável, interação e proximidade com os estudantes.

 Desse modo, produzimos um diálogo sobre a necessidade de fazer pesquisa, tomando como viés os resultados obtidos por meio de uma entrevista, que ocorreu na UFPI em um dado momento da aula da disciplina de Pesquisa em Educação II, que foi reservado para o desenvolvimento da entrevista com os discentes. Para a realização da pesquisa entrevistamos 19 alunos, por meio da aplicação de 5 perguntas das quais nos utilizaremos de 2 delas para tratar da presente discussão. No entanto, iremos nos ater aos relatos de 5 alunos para a análise das respostas obtidas, podendo utilizar os outros relatos dados pelos alunos para a realização de um outro estudo. Usaremos como identificação dos graduandos participantes da pesquisa os nomes fictícios A1, A2, A3, A4 e A5, como forma de preservar suas identidades.

 No primeiro momento da entrevista semiestruturada, indagamos aos alunos, qual a necessidade de pensar e fazer pesquisa em educação? Sobre isso temos como relatos:

**A1:** Para qualificação, experiência, conhecimento na área em que vamos atuar.

**A2:** A pesquisa em Educação é necessária para obtermos respostas aos problemas que instigam o pesquisador. Sendo necessário que o pesquisador tenha uma relação aproximada do fenômeno a ser tratado.

**A3:** A área da Educação é uma das áreas que necessita sempre de conhecimentos atualizados, por conta disso é necessário sempre fazer pesquisa.

**A4:** A necessidade se dá pelo fato de que o cenário educacional é marcado por problemas e desafios. E fazer pesquisa é uma forma de se tentar amenizar esses problemas, conhecê-los, para que seja possível “contornar” a situação.

**A5:** Para identificar possíveis soluções para os problemas na Educação. A pesquisa busca melhorar e sistematizar o conhecimento.

De modo geral, os alunos relatam que a Pesquisa é uma forma de apreensão de conhecimento, e que este obtido, auxiliará os mesmos no exercício do seu pensar e fazer docente, de modo que venha a contribuir como um preparo e aprimoramento da sua prática como profissionais da educação, colaborando para superar as possíveis intempéries que possam surgir ao longo do seu exercício como professores. Notamos que o docente A1, em seu relato explicita que para ele a necessidade de fazer pesquisa se dá por ser uma forma de qualificar, propiciar experiência e gerar conhecimento na área da educação, demonstrando assim que o mesmo a considera uma atividade imprescindível, pois o auxiliará de maneira significativa no seu exercício profissional. A2 e A4 relatam de maneira parecida por que consideram necessário fazer pesquisa, pois demonstram em suas falas que pesquisar é importante para conhecer os problemas que se apresentam no âmbito educacional, sendo necessário que o pesquisador tenha uma relação aproximada com o problema apresentado, para que assim possa compreendê-lo e buscar as possíveis soluções.

Na narrativa do aluno A3, podemos perceber que o mesmo considera a pesquisa como uma forma de atualizar os seus conhecimentos, por acreditar que a educação é uma área que sempre necessita de estudo, portanto, o professor necessita sempre está engajado por meio do trabalho de pesquisa. A partir do relato do graduando A5, compreendemos que o mesmo acredita ser necessário fazer pesquisa em educação, por ponderar que a mesma possibilita o melhoramento e sistematização do conhecimento, na busca de superar os problemas apresentados no campo educacional, considerando assim a pesquisa como uma forma de preparar e desenvolver a condição de ser e estar pesquisador.

Segundo Gil (2008, p. 17), “[...] há muitas razões que determinam a realização de uma pesquisa. Podem, no entanto, ser classificadas em dois grandes grupos: razões de ordem intelectual e razões de ordem prática [...]”. De acordo com o autor, podemos compreender a necessidade de fazer pesquisa como sendo classificada em dois grupos, o primeiro está ligado a necessidade de pesquisar no intuito de conhecer pela satisfação própria de conhecer, um desejo pessoal do pesquisador de estudar determinado objeto. No segundo grupo, o pesquisador possui a necessidade de conhecer o objeto com vistas a fazer algo de maneira mais significativa, ou seja, uma pesquisa que vai conduzir à descoberta de princípios científicos.

 Entendemos assim, que os relatos dos alunos declaram que os mesmos apresentam a necessidade de fazer pesquisa por razões de ordem prática, com o intuito de que a mesma venha contribuir para a sua formação como professores, pois em suma, eles relatam que a pesquisa produzirá um conhecimento que os auxiliará na sua condição de ser e estar professor. No entanto, isso não significa dizer que as pesquisas decorrentes desses dois grupos ocorrem de forma mutuamente exclusivas, pois a ciência objetiva tanto as contribuições práticas ocasionadas pelo conhecimento, como o conhecimento em si mesmo, podendo uma pesquisa sobre problemas particulares do pesquisador poder conduzir à descobertas científicas, com isso, depreendemos que a medida que os alunos pesquisam por uma necessidade prática para o desenvolvimento da sua formação como professores, eles também manifestam uma teoria, ou seja, as condições objetivas e subjetivas estão implicadas. Ainda sobre a necessidade de fazer pesquisa, Vieira Pinto (1979, p. 124) aponta:

[...] a cultura [...], sob a forma de ideias gerais, de teorias sobre a realidade e de objetos fabricados de acordo com a técnica então conhecida, [...] é um bem de consumo. Mas por outro lado a cultura sendo o acervo de conhecimentos e instrumentos que vão permitir a exploração coletiva do mundo pelo homem, revela-se claramente um bem de produção [...]

Conforme expressa o autor, a pesquisa é um bem de consumo quando o pesquisador a realiza para benefício próprio, ou seja, o indivíduo pesquisa com o intuito somente de autorrealização para suprir uma necessidade imediata pessoal, podemos exemplificar tomando como referência os participantes da presente pesquisa, pois observando diversos momentos de discussões realizadas em sala, na aula de Pesquisa em Educação II, acerca da necessidade de se produzir o projeto de pesquisa, atividade exigida na disciplina em questão, para o então desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), trabalho este obrigatório na grade curricular para a formação do graduando do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí, diversos alunos declararam que fariam o TCC, apenas por ser uma exigência do curso para sua formação, com isso, compreendemos que os discentes veem a pesquisa neste caso, apenas como um bem consumo, algo necessário para cumprir uma regra ou exigência de certificação em nível superior.

No entanto, por meio dos relatos de entrevista, podemos conceber que com o movimento da disciplina e da entrevista, os alunos declaram que produzem pesquisa no intuito de adquirir conhecimento e utilizá-lo para o aprimoramento de seus fazeres como profissionais da educação, com o intuito de superar as possíveis dificuldades e empecilhos que venham surgir em seu exercício como professores. Desse modo, apreendemos que os discentes relatam a necessidade de fazer pesquisa também como um bem de produção, pois conforme a afirmação de Vieira pinto, que já foi explicitada acima, a pesquisa como bem de produção é aquela a qual o sujeito por meio do conhecimento adquirido vai explorar de forma coletiva o mundo, ou seja, ele utiliza o conhecimento para outros fins que o interessarem, não só como intuito de desenvolver o conhecimento como bem pessoal de atributo imediato.

 Nesse sentido, sobre a categoria necessidade, Bandeira (2014, p. 55) afirma: “[...] necessidades são produções sócio-históricas volitivas que motivam a autorrealização humana e surgem a partir das condições objetivas e subjetivas da realidade.” Depreendemos da manifestação da autora que o ponto de partida de toda pesquisa é a necessidade, por compreendermos que a mesma induz o homem à buscar o entendimento de suas inquietações sobre determinado aspecto motivando sua autorrealização, portanto a necessidade da qual nos atemos é aquela que é produzida como devir pelos discentes do curso de Pedagogia na disciplina de Pesquisa em Educação II, que provoca o ser humano a refletir de modo crítico, se auto realizar, a superar seus traços imediatos.

Feito o esclarecimento a respeito de que concepção partimos da categoria necessidade e da visão dos alunos acerca da necessidade de fazer pesquisa, apresentaremos os relatos dos alunos, ao pedirmos que os mesmos descrevessem sua relação com a pesquisa durante o curso de Pedagogia e especialmente com a disciplina de Pesquisa em Educação II. Obtivemos então, os seguintes relatos:

**A1:** Encontrei grande dificuldade, minha pesquisa é um pouco complexa, mas é aquilo que me move. E a disciplina me ajuda a me “encontrar”.

**A2:** Uma relação muito complicada, pois o tema pesquisa é muito complexo e estou tendo muitas dificuldades, mas sei que é uma disciplina de suma importância para minha formação.

**A3:** Comecei a ter contato com a pesquisa desde o início do curso, porém comecei a pesquisar de fato, com a disciplina de Pesquisa em Educação, quando estudamos os tipos de pesquisa e como pesquisar.

**A4:** Participei da Iniciação Científica Voluntária no período de 2016-2017, estou iniciando outra pesquisa de Iniciação Científica, fiz o pré-projeto da disciplina Pesquisa em Educação II. Por pesquisar formação continuada na ICV, resolvi desenvolver meu projeto com a mesma temática.

**A5:** A disciplina contribuiu para sanar dúvidas sobre o que é pesquisa e sobre monografia.

De modo geral, constatamos segundo os relatos e as observações feitas em sala, que os alunos demonstram ter dificuldades quando se trata pensar o projeto para fazer pesquisa, ao observarmos que nos relatos apresentados e nas observações feitas eles manifestam ter uma relação difícil com a pesquisa, por se tratar de uma atividade complexa. Segundo Fazenda (2010, p. 15) “[...] a mais frequente é a dificuldade para escrever [...]”. Apreendemos da afirmação da autora que uma das maiores dificuldades encontradas por estudantes da graduação ao fazer pesquisa é a dificuldade na escrita de um trabalho de pesquisa, podemos reconhecer essas dificuldades por meio das observações que foram feitas, seja pelo acesso que tivemos aos diários de pesquisa produzidos pelos alunos, seja pelas observações livres no decorrer das aulas durante o desenvolvimento da disciplina. As dúvidas por parte dos alunos em relação à escrita dos seus projetos, ocorrem também porque pesquisar implica articular muitas relações, que materializam isso por meio da escrita, implica aproximação do referencial teórico-metodológico.

Nos relatos dos discentes A1 e A2, observamos semelhanças, ao compreendemos que eles veem a pesquisa como uma atividade complexa, e por isso expõem ter grande dificuldade em sua relação com a mesma , no entanto, é possível apreendermos que os mesmos tem a disciplina de Pesquisa em Educação II, como um suporte importante que os auxilia no trabalho de pesquisador.

A partir da narrativa do aluno A3, em que ele descreve sua relação com a pesquisa desde o início do curso, no entanto, ressalta que começou a pesquisar de fato, com a disciplina de Pesquisa em Educação II, compreendemos que o discente possui essa visão, por esta se tratar de uma disciplina que faz uso do registro e discute a pesquisa de uma forma sistemática, e por problematizar o por que pesquisar, para que e como? O estudante A4, ao descrever sua relação com a pesquisa expõe os programas o qual participou e participa na universidade, demonstrando ter uma relação um pouco mais íntima com a pesquisa, ao levarmos em consideração os relatos anteriormente expostos no qual os alunos demonstram ter uma relação complicada com a pesquisa e uma maior aproximação com a mesma somente ao estarem na disciplina de Pesquisa em Educação II. Sobre o relato do discente A5, depreendemos que o mesmo particulariza sua relação com a pesquisa, apenas como estando ligada a disciplina de Pesquisa em Educação II, demonstrando assim um distanciamento com o trabalho de pesquisador em um outro momento que não fosse na disciplina em questão.

Desse modo, compreendemos que seja crucial o entendimento dos estudantes da graduação no campo da educação, sobre a necessidade de estar em uma relação constante com a pesquisa e neste caso, pesquisa em educação, conforme expressa Bandeira (2014, p. 131): “nesse processo de nos produzir como docente, compreender necessidades formativas é fundamental na libertação das enunciações de sofrimento, de lamentações e de opressões.” Podemos então entender que ao docente em seu processo de produção, é crucial compreender as suas necessidades formativas, a fim de poder lidar com seus anseios e com os impasses que suscitam na realidade a qual ele atua ou atuará, no caso da formação inicial e, com isso,entender que é de fundamental importância compreender necessidades para além das dificuldades e preocupações, conforme expressa Bandeira (2014) que o mesmo mantenha sempre relação com a pesquisa, como forma de criar possibilidades de produzir conhecimentos e ter autonomia e consciência elevada na sua atividade como professor.

**CONCLUSÃO**

A título de conclusão, reiteraremos as ideias postas ao longo do trabalho, aonde pudemos assimilar a gênese da pesquisa científica, em que nos mostra que a ciência advém da cultura e assim também a pesquisa científica por ser parte integrante da ciência. Observamos também o significado da pesquisa científica, segundo o que compreendemos por pesquisa, que é uma necessidade humana, por meio do trabalho do pesquisador de apreender conhecimentos sobre determinado objeto para assim transformar a realidade.

Sobre a pesquisa qualitativa, reiteramos sua dimensão social, que se preocupa com um nível de realidade que não deveria ou não pode ser apenas quantificado, e que a mesma possui um movimento dinâmico no modo de pensar e fazer pesquisa científica. Por fim, tratamos acerca da necessidade de se fazer pesquisa, e no caso do nosso estudo, a necessidade de se fazer pesquisa em Educação, ponto chave do nosso trabalho, onde compreendemos ser crucial que qualquer trabalhador do ramo da pesquisa, saiba a necessidade de fazê-la, compreendendo a sua finalidade, seus fundamentos teórico-metodológicos, para que assim possa explicitar e criar possibilidades de transformação das pessoas e de seus contextos sociais, histórico e culturais.

A respeito da questão da necessidade de fazer pesquisa na formação inicial, foi destacado pelos discentes de uma turma do sétimo bloco, da disciplina de Pesquisa em Educação II, do curso de Pedagogia da UFPI, que fazem pesquisa especialmente por razões de ordem teórica e prática, ou, seja porque buscam conhecer o fenômeno ou coisa investigada e também para buscar respostas aos referidos problemas, pensar e fazer pesquisa é ação complexa, em parte porque o encontro com a pesquisa os provoca de tal modo a causar “uma relação muito complicada” (A2), cuja necessidade exige qualificação, experiência, conhecimento (A1). Os discentes reconhecem a necessidade da pesquisa no âmbito educacional, tendo em vista que é um campo fértil de problemas e desafios, logo exige reflexões no contexto da formação inicial.

**REFERÊNCIAS**

BANDEIRA, H. M. M. **Necessidades Formativas de professores iniciante na produção da práxis:** realidade e possibilidades. 2015. 248 f. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal do Piauí, 2014. Disponível em: <http://leg.ufpi.br/subsiteFiles/ppged2/arquivos/files/Hilda%20Bandeira%20-%20Necessidades%20formativas%20de%20professores%20iniciantes%20-%20Tese%20de%20Doutorado.pdf> Acesso em: 25 de out. de 2017.

FAZENDA, Ivani (org). **Metodologia da pesquisa educacional**. 12 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa** **Social:** Teoria, método e criatividade. 25 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

VIEIRA PINTO, A. **Ciência e existência**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.